

BIOGRAFIAS · COMUNISMO E PODER

Stalin

A concentração do poder e a transformação coercitiva da sociedade soviética

O poder das nomeações

Em 1922, Josef Stalin tornou-se secretário-geral do Partido Comunista. A função lhe permitiu influenciar nomeações e a administração partidária. Durante a década seguinte, alianças sucessivas e a derrota de adversários contribuíram para sua concentração de poder. Trotsky foi afastado; Zinoviev, Kamenev e Bukharin também perderam posições na direção.



Stalin e Trotsky em composição gráfica sobre a disputa pela direção soviética.

Formação e produção doutrinária

Stalin nasceu em Gori, na Geórgia, em 1878, com o nome Ioseb Jughashvili.

Frequentou um seminário em Tíflis, aproximou-se do marxismo e participou da militância clandestina bolchevique. Sua trajetória incluiu prisões e períodos de exílio.

Em *O marxismo e a questão nacional* (1913), discutiu a definição de nação e a relação entre nacionalidades e movimento socialista. Depois de 1917, ocupou o Comissariado do Povo para as Nacionalidades.

Em *Os fundamentos do leninismo* (1924) e *Sobre as questões do leninismo* (1926), apresentou sua interpretação da herança de Lenin. A orientação do socialismo em um só país justificava a construção socialista na União Soviética, mesmo sem uma vitória revolucionária imediata nas principais potências industriais.

Sistema de governo e instituições

A União Soviética manteve formalmente uma estrutura federal, com repúblicas, sovietes e órgãos legislativos. Na prática, o Partido Comunista dirigia as decisões fundamentais. Stalin concentrou autoridade sobre a direção partidária e os principais instrumentos do Estado.

O Politburo, o Secretariado e os mecanismos de seleção de quadros articulavam o comando político. O Gosplan participou do planejamento econômico. A polícia política, reorganizada ao longo do período, foi central na vigilância e na repressão.

A Constituição de 1936 proclamou direitos e estabeleceu o Soviete Supremo. Essas disposições coexistiram com censura, ausência de competição partidária efetiva e perseguição política. A expressão marxismo-leninismo tornou-se referência oficial para a doutrina do regime.

Planos quinquenais e coletivização

O primeiro plano quinquenal começou em 1928 e priorizou a indústria pesada. A coletivização agrícola reuniu propriedades em fazendas coletivas e estatais. Campanhas contra os chamados kulaks envolveram confisco, deportação e violência.

A fome de 1932–1933 atingiu a Ucrânia, o Cazaquistão e outras regiões. Na Ucrânia, o episódio é conhecido como Holodomor. Requisições de alimentos, políticas coercitivas e restrições à circulação agravaram a catástrofe.

Terror, guerra e política internacional

Durante o Grande Terror de 1937–1938, operações policiais, julgamentos e execuções atingiram dirigentes, militares e amplos setores da população. O Gulag, sistema de campos de trabalho forçado, integrou o aparato repressivo e econômico.

Em agosto de 1939, o pacto germano-soviético foi acompanhado de protocolos secretos sobre esferas de influência no leste europeu. A invasão alemã de junho de 1941 colocou a União Soviética em uma guerra de enormes perdas humanas e materiais.

Após a vitória de 1945, governos comunistas se consolidaram no leste europeu sob forte influência soviética. Em *Problemas econômicos do socialismo na URSS* (1952), Stalin tratou das relações econômicas do sistema. Morreu em 5 de março de 1953.

Sob Stalin, a ideologia oficial foi articulada à economia planejada, ao comando partidário e à autoridade pessoal do dirigente. Industrialização e expansão geopolítica ocorreram junto com coletivização forçada, repressão em massa e culto à personalidade.

Bibliografia

Oleg V. Khlevniuk — *Stalin: New Biography of a Dictator*.

Stephen Kotkin — *Stalin: Paradoxes of Power, 1878–1928*; *Stalin: Waiting for Hitler, 1929–1941*.

Sheila Fitzpatrick — *Everyday Stalinism*.

Stalin — *Os fundamentos do leninismo*.